

Ensino de Geografia e a literatura de Eduardo Galeano para a abordagem de elementos da questão agrária

La enseñanza de la Geografía y la literatura de Eduardo Galeano para abordar elementos de la cuestión agraria

Alex Cristiano de Souza¹

Resumo

Abordamos neste artigo as relações entre Ensino de Geografia e a Literatura de Eduardo Galeano para a abordagem de elementos da questão agrária. Nossa análise conflui sobre dois temas centrais para a construção dessa abordagem: por um lado, introduzir a relação entre o autor e a sua obra para, posteriormente, apresentar uma seleção de textos passíveis de serem articulados ao ensino de Geografia, direcionados a elementos da questão agrária. Este trabalho é orientado pelo método materialismo histórico-dialético, que constitui as bases teórico-metodológicas da Geografia Crítica, da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. Tendo em vista que o repertório literário de Eduardo Galeano é amplo, diverso e reflete uma visão de mundo ancorada numa crítica social do mundo concreto, seus escritos atravessam os movimentos contraditórios da realidade, expressos em uma linguagem artística. Por fim, ressaltamos que a literatura, quando utilizada no ensino de geografia, não deve ser assumida como a única linguagem, mas como mais uma, dentre tantas outras, que pode e deve ser complementada no processo de ensino e de aprendizagem. Cabe à mediação pedagógica a identificação das formas mais adequadas para o trato de determinado conteúdo em relação a um determinado grupo de estudantes.

Palavras-chave: Imaginação; Conteúdo escolar; Prática Social; Trabalho pedagógico.

Resumen

Este artículo aborda la relación entre la enseñanza de la Geografía y la literatura de Eduardo Galeano en relación con elementos de la cuestión agraria. Nuestro análisis se centra en dos temas centrales para construir este enfoque: primero, la introducción de la relación entre el autor y su obra, y segundo, la presentación de una selección de textos que pueden articularse con la enseñanza de la Geografía, centrándose en elementos de la cuestión agraria. Este trabajo se guía por el método del materialismo histórico-dialéctico, que constituye las bases teóricas y metodológicas de la Geografía Crítica, la Pedagogía Histórico-Crítica y la Psicología Histórico-Cultural. Dado que el repertorio literario de Eduardo Galeano es amplio, diverso y refleja una cosmovisión arraigada en la crítica social del mundo concreto, sus escritos recorren los movimientos contradictorios de la realidad, expresados en un lenguaje artístico. Finalmente, enfatizamos que la literatura, al utilizarse en la enseñanza de la geografía, no debe considerarse el único lenguaje, sino uno entre muchos otros que pueden y deben complementarse en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Corresponde a la mediación pedagógica identificar las maneras más adecuadas de abordar un contenido determinado en relación con un grupo específico de estudiantes.

Palabras clave: Imaginación; Contenido escolar; Práctica social; Trabajo pedagógico.

¹ Universidade Federal de Uberlândia. alex cristiano@ufu.br

1 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a temática que envolve as relações entre Ensino de Geografia e Literatura, que vem demonstrando sua potencialidade apenas recentemente. O tratamento da educação, como campo de pesquisa, é por si só uma dimensão relevante, ademais, busca-se contribuir com o desenvolvimento do Ensino de Geografia, a partir da organização de um material que possa ser utilizado em diferentes níveis de ensino.

Com este trabalho busca-se contribuir com o diálogo entre a obra literária de Eduardo Galeano com o Ensino de Geografia. Aqui as análises confluem sobre dois temas centrais para a construção de uma relação profícua entre o Ensino de Geografia e a Literatura: por um lado, introduzir a relação entre o autor e a sua obra para, posteriormente, apresentarmos uma seleção de textos passíveis de serem articulados ao ensino de Geografia, direcionados a elementos da questão agrária.

Para tanto, este trabalho é orientado pelo método materialismo histórico-dialético, que constitui as bases teórico-metodológicas da Geografia Crítica, da Pedagogia Histórico-Crítica proposta por Saviani (1986; 2013) e da Psicologia Histórico-Cultural, que constitui um fundamento orgânico para se pensar os processos educacionais. Como método de investigação, nos permite aprofundar na complexidade da totalidade social, buscando nos movimentos contraditórios sinalizações que indiquem a superação do atual estado das coisas. Considerando este o método de análise, nos ancoramos na pedagogia histórico-crítica e nos fundamentos da psicologia histórico-cultural, também conhecida como Escola de Vigotski, como esteio para contribuir com o desenvolvimento da Geografia Crítica, a partir de um diálogo com a educação.

Tal orientação de método nos conduz à uma abordagem epistemológica coerente para o trato consubstanciado entre a Geografia e seus arcabouços necessários para a prática de ensino coerente com o método abordado, articulado com os pressupostos educacionais e psicológicos indispensáveis para a realização da educação escolar e, determinante para o desenvolvimento do indivíduo, contribuindo com o processo de humanização. A realização deste trabalho visa contribuir com a Geografia, estreitando os laços com a Literatura, expandindo os referenciais de ensino e aprofundando as discussões sobre a didática.

A consolidação de abordagens sistemáticas sobre as relações entre Geografia e Literatura são recentes no ambiente acadêmico brasileiro e as que estão relacionadas com as práticas de ensino são ainda mais recentes e menos volumosas. Considerando a potencialidade de integração entre essas diferentes áreas com o foco nos processos de ensino e de aprendizagem de Geografia, faz-se importante ampliar tais investigações, vislumbrando a produção de novos conhecimentos sobre o assunto.

Tendo em vista que o repertório literário de Eduardo Galeano é amplo, diverso e reflete uma visão de mundo ancorada numa crítica social do mundo concreto (Beloso, 2017), seus escritos atravessam os movimentos contraditórios da realidade, expressos em uma linguagem artística. Consideramos que esta literatura possui elementos para contribuir com o melhor desenvolvimento do Ensino de Geografia em diferentes temáticas.

Anteriormente (Souza, 2021) investigamos a produção acadêmica realizadas em Programas de Pós-graduação no Brasil, momento em que analisamos como se dá as relações entre Ensino de Geografia e Literatura. Compreendendo o estado da arte, identificamos não haver uma fundamentação teórico-metodológica para tal articulação consubstanciada. Para tanto, a partir do tema globalização, construímos um diálogo entre o Ensino de Geografia e a Literatura de Eduardo Galeano.

Couto (2010) produz uma abordagem que fundamenta uma ideia de Geografia como um conjunto de saberes e práticas socioespaciais relacionando com os processos de ensino e de aprendizagem no contexto da educação escolar. Conforme o autor, o Ensino de Geografia deve ser produzido na escola, no aluno, a partir das articulações entre as práticas e os saberes espaciais dos estudantes em direção ao saber geográfico sistematizado, de maior nível de elaboração. Ou seja, deve-se partir do conhecimento socialmente disponível dos estudantes em direção a sua superação teórica, pelo desenvolvimento do pensamento, da capacidade de abstração, de generalização, da produção do conceito, como concebido na psicologia histórico-cultural de Vigotski (2007; 2009; 2016).

Saccomani (2016) coloca em tela, a partir das discussões dos campos da educação e da psicologia da educação, um elemento de maior importância para o estreitamento da relação entre a Literatura e o Ensino de Geografia: a abordagem sobre o desenvolvimento da criatividade na educação escolar. Esta leitura nos conduz à centralidade da produção do conhecimento no aluno como condição necessária para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores.

Em se tratando de um estudo eminentemente teórico, a concepção de método empregada constitui fundamento basilar que acompanhará o desenvolvimento deste trabalho. Para tanto, como procedimento de pesquisa, buscamos identificar, analisar, selecionar e organizar, na literatura de Eduardo Galeano, textos literários capazes de estabelecer conexões com categorias, conceitos e temas passíveis de serem articulados com elementos da questão agrária.

2 A ATUALIDADE DA LITERATURA DE EDUARDO GALEANO PARA MEDIAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Eduardo Galeano (1940-2015) foi um jornalista e escritor uruguaio, envolvido com a vida política, histórica, cultural de seu país e da América Latina, recebendo diferentes prêmios e títulos ao

longo de sua trajetória. Em 1971 publicou a sua obra de maior circulação e destaque, *As Veias Abertas da América Latina* (Galeano, 2013), em que realiza uma leitura fundamentada na economia-política analisando o longo processo de exploração colonial neste continente.

Com a ditadura instaurada no Uruguai, em 1973, exilou-se na Espanha, mantendo seu ofício como jornalista e escritor. Seu retorno ao país de origem aconteceu com o fim do regime militar, em 1985. Ao longo de sua vida, publicou dezenas de livros que abarcam diferentes temas como a história, a cultura e a memória da América Latina, as ditaduras e as situações de exílio. O futebol, como uma paixão, mobilizou diferentes escritos que não se limitavam ao esporte, mas, sobretudo, à sua relação com a vida social. Os sentimentos, os afetos permeiam toda sua obra, carregadas pelas relações cotidianas e, concatenadas à história universal. Às *Mulheres*, Galeano (2015) dedicou um livro destacando as grandes personagens da história mundial junto com as anônimas resistentes e revolucionárias de todos os cantos do mundo, aquelas organizadas em movimentos de luta social e as espontâneas, em seus cotidianos.

Em suas obras, a cultura popular, dos oprimidos, dos povos de baixo, é tratada com a importância devida para articulação com a cultura universal, não estancando uma da outra. Olhando para a realidade cotidiana, registra a microhistória, mas não se limitando a ela. É frequente a referência sobre diferentes movimentos de luta por independência, autonomia, guerrilhas e revoluções, algumas acompanhadas de perto pelo autor, como os levantes na América Latina, com os Sandinistas na Nicarágua, os Zapatistas no México e os Sem Terra no Brasil. Foi um apoiador e, ao mesmo tempo, produziu análises críticas sobre os diferentes governos de matizes de esquerda e/ou progressista que chegaram ao poder na América Latina no século XXI.

Em defesa da natureza e dos povos indígenas tornou-se um crítico ao neodesenvolvimentismo progressista das primeiras décadas deste milênio, que conserva o padrão da exploração ambiental sustentado pelas atividades agrícolas e minerais, além da violenta expropriação das terras indígenas diretamente por estes setores ou por ações correlatas, como a construção de ferrovias e o alagamento de grandes áreas para construção de usinas hidrelétricas para a geração de energia elétrica.

Sua crítica às atividades ligadas ao agronegócio e à produção mineral está assentada na relação histórica de subserviência em que os países do sul do mundo foram inseridos no processo de integração global, desigual e contraditória. As diferentes relações que tocam a globalização assumem um importante lugar em sua obra. Temas como o consumismo, o individualismo, a cultura do automóvel, a segregação social, o racismo, o machismo, os direitos humanos, a fome, a questão da moradia, a educação, o trabalho, a saúde, a questão climática e os seus impactos na sociedade, dentre outros, emergem como discussões pertinentes em seus escritos, com posição autoral demarcada, autônomo e em defesa das classes populares, os de baixo dos campos ou das cidades.

É explícito em sua obra o homem como centralidade no mundo das coisas, no contraditório processo que envolve a humanização e desumanização dos indivíduos em sua marcha histórica. São abordados no interior da lógica desigual contraditória do modo de produção capitalista, que produz e nega as condições do ser humano se desenvolver em suas máximas possibilidades. Neste sentido, o autor considera que a literatura tem uma importante função social:

Al interpretar la realidad, al redescubirla, la literatura puede ayudar a conocerla. Y conocerla es el primer paso necesario para empezar a cambiarla: no hay experiencia de cambio social y político que no se desarrolle a partir de una profundización de la consciencia de la realidad. (Galeano, 2014b, p. 279)

Assim sendo, consideramos que o pensamento de Eduardo Galeano abarca os processos da realidade, indicando para a necessidade de sua transformação. Se trata de uma obra coerente com a postura e visão de mundo do autor, que se posiciona sobre os problemas sociais, contrariando o pensamento único. São diversas as abordagens dos temas e as perspectivas como ele os defronta, que vão desde uma crítica ácida e direta até uma elaboração mais sensível, poética e metafórica da história e dos fatos. Isto acontece devido à forma como encara a potência da literatura como um instrumento que contribui com a transformação social, com possibilidades para imaginar um novo mundo:

A modo de un espejo de doble fondo, la literatura puede mostrar lo que se ve y lo que no se ve, pero está; y como no existe cosa que no contenga su propia negación, opera a menudo como venganza y profecía. La imaginación abre nuevas puertas a la comprensión de la realidad y presiente su transformación: anticipa, por el sueño, el mundo a conquistar, a la par que desafía el inmovilismo del orden burgués. En el sistema del silencio y del miedo, el poder de crear y de inventar atenta contra las rutinas de la obediencia. Este orden social, dicen los dueños, es el orden natural: mundo quieto, igual a si mismo, de frente y perfil, como una foto de prontuario policial. La imaginación creadora revela que su presunta eternidade es provisoria y que no hay cara sin contracara. (Galeano, 2014b, p. 280)

É deste contexto marcado pela relação espaço-tempo e pelas ideias sobre a literatura que compreendemos a atualidade de sua obra artístico-literária, em um sentido que busca a criação de novas imagens, que instiga a imaginação e a criatividade. É dessa complexa relação que emergem os temas em sua obra, abarcando a totalidade contraditória da prática social.

Esta conjuntura permite-nos uma aproximação entre a obra e o autor, que, somado ao público, o leitor, constitui os elementos fundamentais para a análise literária proposta por Cândido (2006). Também neste sentido, é importante tal compreensão para a interpretação criadora, ou a cocriação da qual nos fala Bakhtin (2017), em que a compreensão da obra tal como o autor a compreendeu é um primeiro passo para a sua interpretação à luz do tempo atual. Entendemos que essas posições são importantes para a mediação da literatura de Eduardo Galeano no ensino de geografia, ocupando uma

posição entre a problematização, a instrumentalização e a catarse no processo de ensino e de aprendizagem orientado pelos pressupostos da pedagogia histórico-crítica.

Assim, é importante evidenciar que o autor em voga não teve como propósito a produção de uma obra geográfica, com a análise das relações humanas no tempo e no espaço pelo viés de interpretação desde a Geografia, como uma ciência de referência. Enquanto autor de literatura, Eduardo Galeano buscou explorar as relações humanas, desde um olhar do local até uma análise global, captando as sutilezas, as contradições e as potencialidades do gênero humano desde uma perspectiva histórica e social, produzindo um estilo autoral, que rompe com as fronteiras dos gêneros da literatura, mesclando ensaio, crônica, conto, poesia, narrativa, ficção, mitologia e realidade. Segundo Roberto López Belloso (2017, p. 11):

Muchos historiadores le echaban en cara no ser historiador. Los economistas lo acusaban de lesa economía. Antiguos compañeros de ruta no le perdonaron que criticase de frente las fallas del paraíso. La etiqueta de inclasificable mantuvo a la academia lejos de sus páginas. Algunos escritores lo negaron más de tres veces; por parricidio, por desconfiar del éxito, o por sincero rechazo a un estilo que gustava más al público que a sus colegas.

Galeano (2018) olha para o mundo “com um olho no microscópio e outro no telescópio” e é dessas perspectivas que consideramos que seu trabalho consubstancia nossa análise, ao considerar a contribuição de sua produção para a mediação do conhecimento geográfico no contexto da educação escolar, num movimento em que percebe e busca a totalidade das relações, ao passo em que não exclui as particularidades, mas que as incorpora no processo geral, sinalizando as possibilidades e necessidades de imaginar, de se criar um outro fazer histórico, pela transformação social. O autor é consciente, como Marx e Engels (2007), de que os homens fazem sua história, mas não os fazem como querem, senão segundo as condições herdadas e produzidas por eles. Este é um dos motivos que ele encontra para confiar na força dos povos em reverter a atual situação das coisas, regidas pelo modo de produção capitalista.

3 DOS FUNDAMENTOS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Este olhar que captura múltiplas análises, que absorve a dinâmica cotidiana indo para além, sem dela se desprender, encontra nas relações gerais, aspectos da realidade imediata, e vice-versa. Do ponto de vista pedagógico, para Martins (2013), o processo de ensino e de aprendizagem na didática histórico-crítica, deve ser orientado pelo movimento de *duplo trânsito*, em que o *percurso de ensino* parte do geral para o particular e o *percurso lógico de aprendizagem* realiza o caminho contrário. É neste sentido que consideramos pertinente a apropriação da literatura de Eduardo Galeano na

mediação do ensino de geografia, na dialética entre os momentos de problematização e instrumentalização, produzindo catarses e ampliando o movimento de ensino para novos conteúdos/conhecimentos.

Estes movimentos acontecem no interior da prática social, em que, no ponto de partida, pela visão sincrética do aluno, caminha-se em direção a uma visão sintética, de síntese, mais organizada em relação ao todo. Passa-se, portanto, mediante o trabalho planejado e orientado do professor, da síncrese à síntese pela análise do real, pelas relações de “mão dupla” envolvendo as dimensões que vão do concreto ao abstrato, do particular ao geral, do cotidiano ao não cotidiano (Martins, 2013; Galvão; Lavoura; Martins, 2019). A produção dos novos conhecimentos nos alunos não encerra o processo de ensino e de aprendizagem, ao contrário disso, pela problematização, instrumentalização e catarse abrem-se novas janelas para novos conteúdos que devem ser relacionados ao desenvolvimento real e à zona de desenvolvimento iminente do estudante (Vigotski, 2007; 2009; 2016).

Lembremos que os processos de ensino e de aprendizagem constituem uma totalidade, que se manifesta como uma unidade contraditória, mas não antagônica, no processo da educação escolar e que, apenas a título de ilustração, é apresentado como momentos distintos. Reforçamos também que, neste caso, a literatura não deve ser utilizada como um único recurso didático, devendo ser disponibilizados diferentes linguagens para o desenvolvimento do conhecimento escolar, conforme assinalam Galvão, Lavoura e Martins (2019), a depender da relação triádica imposta pela profunda articulação entre o *conteúdo* a ser ensinado, o *destinatário*, ou seja, a quem se destina o ensino e a *forma*, que é o como ensinar àquele estudante em determinada situação e contexto. Esta tríade é orientadora do planejamento de ensino organizada pelo trabalho docente.

Dessa forma consideramos que a abordagem da temática proposta seja pertinente para educação escolar e para o ensino de geografia, contribuindo com o processo de formação dos conceitos nos alunos e, por conseguinte, do desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Levando em consideração que os textos do Eduardo Galeano, aqui selecionados, são pequenos, em extensão, é possível a realização de leituras compartilhadas entre as turmas, de forma individual ou em pequenos grupos. Na interpretação criativa pelo aluno, é importante, para além de compreender a perspectiva do autor, que os estudantes possam explorar os seus conhecimentos e suas experiências (Dalvi, 2013), já que é a partir disso que fruirá novos processos de compreensão do texto, produzindo novas imaginações e criações.

Com essa perspectiva, o objetivo não é metodologizar o conteúdo de ensino, o que levaria a elaboração de um passo a passo ou um receituário procedimental para uso indiscriminado, desconsiderando os contextos, as situações de ensino e a própria tríade conteúdo-forma-destinatário,

anteriormente mencionada. Nosso propósito não consiste na prescrição de um passo a passo de como fazer, de como operar tecnicamente, mas sim, contribuir com o desenvolvimento da literatura de Eduardo Galeano como mediação para o ensino de geografia, pela indicação de um conjunto de textos literários.

4 LITERATURA DE EDUARDO GALEANO COMO UM ELEMENTO DE MEDIAÇÃO DE CONTEÚDOS RELACIONADOS À QUESTÃO AGRÁRIA

As atividades de ensino e aprendizagem são organizadas a partir de um vasto conjunto de linguagens capazes de traduzir o conhecimento científico de uma maneira que os estudantes consigam acessar e relacionar com os conhecimentos e experiências disponíveis. Devem ser mediadas pelo professor a partir da relação que estabelece com o conjunto de estudantes. A articulação da literatura neste processo demanda organização e planejamento, visando ao estabelecimento de uma sintonia fina para a relação entre conteúdo, forma e destinatário.

Consideramos que os conhecimentos sobre as diferentes abordagens da questão agrária são fundamentais para a compreensão da dinâmica histórica e atual da formação territorial, econômica e social brasileira e latino-americana, indispensável para que estudantes, jovens e adolescentes, se apropriem de conhecimentos fundamentais para a formação de uma compreensão do mundo, de sua formação, do que é e, mais do que isso, do que este mundo pode vir a ser a partir dos recursos e conhecimentos já produzidos pela humanidade.

Reforçamos que Eduardo Galeano não se dedicou a uma produção literária exclusiva sobre este tema aqui abordado, com alguma exceção ao conteúdo do livro *As Veias Abertas da América Latina*, que se trata de uma obra de economia política referenciado no longo processo de colonização perpetrado pelos europeus em nosso continente. Inclusive, há um prefácio do próprio autor, de 2010 em que Galeano contextualiza a obra, lamentando que o seu conteúdo se mantém atual e, comentando sobre o período da escrita, chamando atenção para elementos da questão agrária. Apesar disso, é possível identificar ao longo de sua obra literária, de forma pontual, um conjunto de textos que podem ser relacionados a diferentes aspectos da questão agrária, compondo um acervo que contribui para abordagem do tema no ensino da Geografia.

Abaixo apresentamos uma seleção de seus escritos (Quadro 1) que abordam elementos, apresentam nexos, tocam em diferentes assuntos relativos à questão agrária. Dentre tais elementos presentes nesses textos literários, destacamos a propriedade privada da terra, a apropriação da natureza, a exploração dos recursos naturais, a questão dos movimentos sociais, dos sem teto e dos sem terra, a reforma agrária, os monopólios e os genocídios.

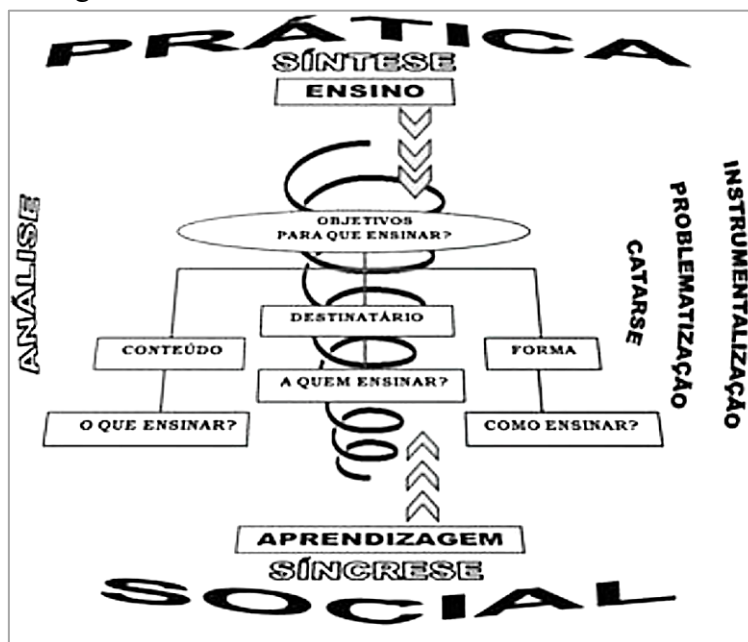
Quadro 1 – Textos literários de Eduardo Galeano que abordam elementos da questão agrária

A colonização do latifúndio	Galeano (2024)
A contraescola	Galeano (2020)
A expulsão	Galeano (2004)
As tradições futuras	Galeano (2010)
Curso básico de racismo	Galeano (2020)
História do Norte e do Sul	Galeano (2024)
Entre o capital e o trabalho, a ecologia é neutra	Galeano (2024)
Lições da sociedade de consumo	Galeano (2020)
O rio e os peixes	Galeano (2015)
Os sem-terra	Galeano (2020)
Perigo nas fontes	Galeano (2015)
Sementes	Galeano (2014)
Sementes de identidade	Galeano (2016)
Senhor que cala	Galeano (2004)
Senhora que cura	Galeano (2004)

Fonte: organização do autor

É evidente que esta seleção de textos não é capaz de esgotar a amplitude da complexidade que envolve questão agrária, nem a brasileira e, sequer a da América Latina. Os que aqui apresentamos, podem ser identificados como mais um elemento mediador do trabalho docente, como mais um recurso, uma linguagem artística que pode ser utilizada pelo professor como elemento de problematização do conteúdo no ensino de geografia na educação básica (Figura 1). Para tanto, é indispensável que o professor, a partir de seu contato com os estudantes, identifique as formas e os recursos mais adequados para a abordagem desses temas no contexto escolar. É deste contato com os estudantes, considerando os seus limites e suas possibilidades que tais textos podem ser utilizados na produção de novos conhecimentos nos alunos, considerando, evidentemente, o conjunto de conhecimentos já disponibilizados pelos estudantes, tanto aqueles que são frutos da atividade escolar, quanto aqueles conhecimentos decorrentes da sua experiência de vida.

Figura 1 – Fundamentos da didática histórico-crítica



Fonte: Marsiglia, Lavoura, Martins (2019, p. 13).

Esta concepção da didática histórico-crítica elaborada por Marsiglia, Lavoura e Martins (2019) permite situar a relação entre o ensino de geografia e a literatura, partindo das análises da Educação, expressando o método da pedagogia histórico-crítica e a concepção de educação como mediadora na prática social. Dessa forma, o ponto de partida e de chegada da educação é a prática social, tendo como momentos internos a problematização, a instrumentalização e a catarse. Estes momentos não são traduzidos em passos sucessivos e/ou lógicos no processo de aprendizagem, em que um decorre sequencialmente depois do outro até se chegar ao final. Pelo contrário, constitui uma dialética no processo de ensino e de aprendizagem da educação escolar, na produção do conhecimento no aluno, contribuindo com o processo de humanização do homem, o que permite uma prática social mais qualificada, com melhores condições de análise, de refletir suas ações, possibilitando a transformação social. Nesta perspectiva, a prática social é a mesma e é também diferente entre aluno e professor, para o qual, o objetivo do primeiro é superar a síncrese pela síntese.

Por esta abordagem, a literatura estabelece uma complexa relação que deve considerar os níveis de desenvolvimento do aluno e a articulação entre o conteúdo e a forma. Neste caso, ao ensinar sobre elementos da questão agrária, é possível utilizar como forma, como recurso de ensino, a literatura de Eduardo Galeano. Isso claro, mediante o planejamento e a organização pelo docente.

Apenas a título de ilustração sobre a possibilidade de empregar a literatura de Eduardo Galeano na relação entre a forma e o conteúdo de Geografia na educação escolar, o texto abaixo permite refletir sobre um processo clássico referente às bases da formação territorial brasileira,

estruturante da questão agrária, elemento fundamental para conformar a sociedade brasileira tal qual temos hoje como um produto histórico e social.

Histórias do Norte e do Sul

A apropriação privada da terra, na América Latina, sempre se antecipou ao seu cultivo útil. Os traços mais retrógrados do sistema de posse hoje em vigor não provêm das crises, mas nasceram durante os períodos de maior prosperidade; ao contrário, os períodos de depressão econômica apaziguaram a voracidade dos latifúndios na conquista de novas terras. No Brasil, por exemplo, a decadência do açúcar e o virtual desaparecimento do ouro e dos diamantes tornaram possível, entre 1820 e 1850, uma legislação que assegurava a propriedade privada da terra a quem a ocupasse e a fizesse produzir. Em 1850, a ascensão do café como novo “produto rei” determinou a sanção da Lei de Terras, cozinhada segundo o paladar dos políticos e militares do regime oligárquico para negar a propriedade da terra a quem nela trabalhava, na medida em que iam abrindo, para o sul e para o oeste, os gigantescos espaços interiores do país. Essa lei *foi reforçada e ratificada desde então por uma copiosíssima legislação que estabelecia a compra como única forma de acesso à terra e criava um sistema cartorial de registro que tornava quase impraticável ao lavrador a legalização de sua posse* disse Darcy Ribeiro. (Galeano, 2024, p. 61 – destaques do autor)

Em “Histórias do Norte e do Sul”, Galeano (2024) reflete sobre um processo histórico que tem desdobramentos diretos na formação do espaço agrário brasileiro, assunto amplamente discutido por geógrafos como Moreira (1990), Oliveira (1997), Andrade (2005), bem como por clássicos das ciências humanas, como, por exemplo, Caio Prado Junior e José de Souza Martins. Evidentemente, essas poucas linhas elaboradas por Eduardo Galeano não dão conta de expressar minuciosamente a complexidade de tal movimento, mas garante que o tema seja apresentado, problematizado e aprofundado em sala de aula, mediante a organização do trabalho educativo pelo docente, que carece de uma contextualização do conteúdo, situando o problema no tempo e no espaço, estabelecendo as arestas necessárias para o diálogo no tempo presente.

Para tanto, ressaltamos que a literatura não deve ser assumida como a única linguagem, mas como mais uma, dentre tantas outras, que pode e deve ser complementada no processo de ensino e de aprendizagem de geografia. Cabe à mediação pedagógica a identificação das formas mais adequadas para o trato de determinado conteúdo em relação a um determinado grupo de estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos nestas reflexões contribuir com uma maior aproximação entre a literatura de Eduardo Galeano e o Ensino de Geografia a partir de textos literários que possam servir como elementos para a abordagem da questão agrária. Consideramos que é pertinente a construção de pontes entre essas áreas, pensando em uma educação escolar que possa integrar diferentes campos do

conhecimento. Todavia, partimos do pressuposto de que não basta a simples aplicação ou transposição mecânica da literatura no ambiente de ensino da ciência de referência, sendo necessária a adequada contextualização para se extrair os melhores frutos na produção do conhecimento no aluno.

Pensar o ensino de geografia em uma prática que envolve a literatura significa depositar um trabalho na seleção de uma obra literária que estabeleça uma conexão coerente com as fontes teórico-metodológicas estabelecidas pelo componente curricular. O autor de tal obra e o seu produto, a própria obra literária, devem ser contextualizados, considerando sua conjuntura histórica e social.

Os fundamentos da pedagogia histórico-crítica e os da psicologia histórico-cultural servem como embasamento coerentes para o ensino de geografia crítica. Com esse esforço consideramos fundamental que se aprofunde tais discussões, amadurecendo as ideias e as propostas pedagógicas para que o trabalho docente possa contribuir na superação do atual estado das coisas. Junto com Galeano, embasados por essas perspectivas educacionais e geográficas, procuramos anúncios para a construção do novo mundo em que a criatividade e a imaginação sejam uma essência concreta para a construção de uma sociedade que seja marcada pela diversidade e ao mesmo tempo igualdade de possibilidade de condições

As tradições futuras

Existe um único lugar onde o ontem e o hoje se encontram e se reconhecem e se abraçam, e este lugar é o amanhã. Soam como futuras certas vozes do passado americano muito antigo. As antigas vozes, digamos, que ainda nos dizem que somos filhos da terra, e que mãe a gente não vende nem aluga. Enquanto chovem pássaros mortos sobre a Cidade do México e os rios se transformam em cloacas, os mares em depósitos de lixo e as selvas em deserto, essas vozes teimosamente vivas nos anunciam outro mundo que não seja este, envenenador da água, do solo, do ar e da alma. Também nos anunciam outro mundo possível as vozes antigas que nos falam de comunidade. A comunidade, o modo comunitário de produção e de vida, é a mais remota tradição das Américas, a mais americana de todas: pertence aos primeiros tempos e às primeiras pessoas, mas pertence também aos tempos que vêm e pressentem um novo Mundo Novo. Porque nada existe menos estrangeiro que o socialismo nestas terras nossas. Estrangeiro é, na verdade, o capitalismo: como a varíola, como a gripe, veio de longe. (Galeano, 2010, p. 133)

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **A Terra e o Homem no Nordeste**: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 7ª ed. revisada e aumentada. São Paulo: Cortez, 2005.

BAKHTIN, Mikhail. **Notas sobre literatura, Cultura e Ciências Humanas**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2017.

BELLOSO, Roberto López. **Eduardo Galeano: um ilegal en el paraíso**. Ciudad de México, Siglo Veintiuno, 2017.

COUTO, Marcos Antônio Campos. Ensinar Geografia ou ensinar com a geografia? das práticas e dos saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico na escola. **Terra Livre**, São Paulo, Ano 26, v.1, n. 34, p. 109-124, jan./jun., 2010.

DALVI, Maria Amélia. Literatura na escola: propostas didático-pedagógicas. In. DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (Org.) **Leitura de literatura na escola**. São Paulo, SP: Parábola, 2013.

GALEANO, Eduardo. **Bocas do Tempo**. Porto Alegre: L&MP, 2004.

GALEANO, Eduardo. **O livro dos abraços**. 2 ed. Porto Alegre: L&MP, 2010.

GALEANO, Eduardo. **Espelhos: Uma história quase universal**. 3 ed. Porto Alegre, RS: L&MP, 2015.

GALEANO, Eduardo. **O Caçador de histórias**. Porto Alegre, RS: L&MP, 2016.

GALEANO, Eduardo. **De pernas para o ar: a escola do mundo ao avesso**. Porto Alegre, RS: L&MP, 2020.

GALEANO, Eduardo. **Use e jogue fora: nosso planeta, nossa única casa**. Porto Alegre, RS: L&MP, 2024.

GALVÃO, Ana Carolina; LAVOURA, Tiago Nicola; MARTINS, Lígia Márcia. **Fundamentos da didática histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão, MARTINS, Lígia Márcia; LAVOURA, Tiago Nicola. Rumo à outra didática histórico-crítica: superando imediatismos, logicismos formais e outros reducionismos do método dialético. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 19, p. 1-28, 2019. Disponível em: <http://doi.org/10.20396/rho.v19i0.8653380>. Acesso em: 20 out. 2024.

MARTINS, Lígia Márcia. **O Desenvolvimento do Psiquismo e a Educação Escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MOREIRA, Ruy. **Formação do espaço agrário brasileiro**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A agricultura camponesa no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 1997.

SACCOMANI, Maria Cláudia da Silva. **A criatividade na arte e na educação escolar: uma contribuição à pedagogia histórico-crítica à luz de Georg Lukács e Lev Vigotski**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 12 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11 ed. rev. campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SOUZA, Alex Cristiano de. **Ensino de geografia e literatura**: crítica, fundamentação metodológica e mediação pedagógica a partir da obra de Eduardo Galeano. 2021. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2021.268>. Acesso em: 20 out. 2024.

VIGOTSKI, Lev Semiónovic. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

VIGOTSKI, Lev Semiónovic. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7.^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, Lev Semiónovic. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: WWF Marins Fontes, 2016.

Submetido em 18 de dezembro de 2025.

Aprovado em 29 de dezembro de 2025.



Este artigo está licenciado sob a Creative Commons Attribution 4.0 License.